

Informativo da Federação dos
Trabalhadores na Agricultura
do Estado de Pernambuco.
Filiada à CONTAG, CUT e
ao DIEESE

Julho 2015
Edição Especial

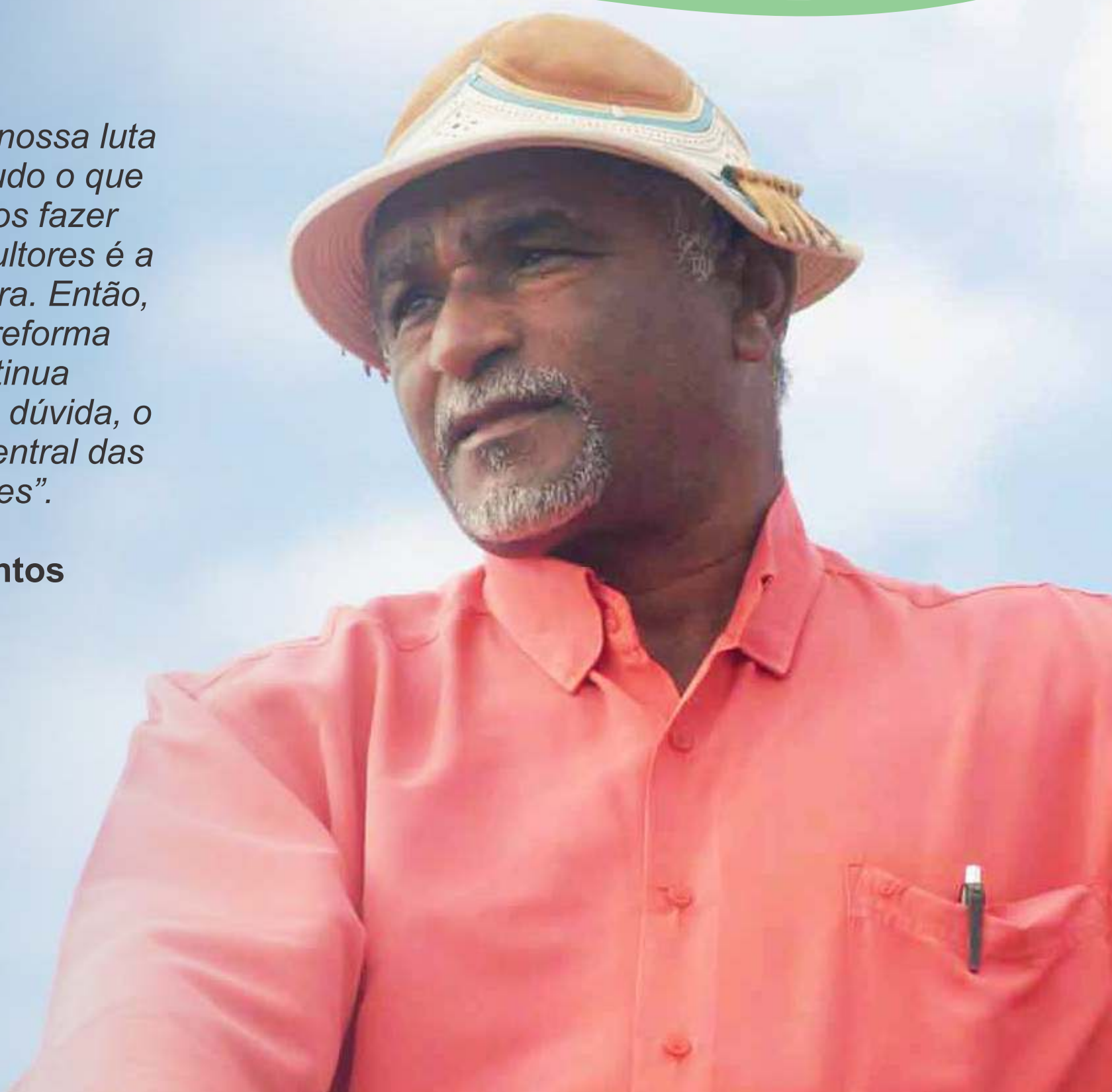
Jornal da



FETAPE

“A base da nossa luta é a terra. Tudo o que nós podemos fazer como agricultores é a partir da terra. Então, a luta pela reforma agrária continua sendo, sem dúvida, o elemento central das nossas ações”.

Manoel Santos



Nas mobilizações, a expressão da força da nossa gente



Um grito permanente por uma vida digna
para a população rural



O tempo pode passar, mas os ensinamentos deixados pelo grande líder Manoel Santos ficaram raízes no campo e também na cidade e, com certeza, não se apagarão. Ele foi um homem que nunca fugiu à luta, e provou que humildade não é a mesma coisa que submissão. Com sua fala e sua postura serenas, confiantes e éticas acalentou nossos corações nos momentos mais difíceis, porém mostrando que essa calma não poderia representar passividade, mas a busca de forças para dar passos cada vez mais firmes.

Manoel tinha o desenvolvimento sustentável do campo como o seu grande ideal. E era por isso que lutava todos os dias, sem desanimar. Para cada obstáculo, uma estratégia de superação; para cada vitória, um sorriso de alegria, mas rapidamente novas metas a serem traçadas. Tudo isso era feito junto com sua gente, por isso sabemos que ele “deixou um pouco de si, mas levou muito de nós”.

Com orgulho de ser agricultor, ele deu um passo de cada vez e se tornou conhecido pelo mundo afora. E nessa caminhada, Manoel nunca deixou de fortalecer parcerias importantes, como a que foi estabelecida, durante anos, com o nosso companheiro de muitas lutas Pedro Eugênio, que também faleceu no mês de abril. Um homem de valor, um político sério, perseverante, ético e que muito contribuiu para a consolidação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) do Movimento Sindical Rural.

Cada política pública conquistada para a nossa gente desde que Manoel iniciou sua caminhada no Movimento Sindical Rural teve sua contribuição. Seja nas grandes mobilizações, seja nos diálogos com os governos e com a classe patronal, seja na articulação interna do Movimento para a construção das proposições. O nosso Manoel, Mané de Serra, Mané da Contag, Mané da Fetape fará muita falta.

Mas, onde estiver, tenha certeza, amigo: você criou novas possibilidades de vermos o mundo, e não vamos deixar que retrocessos aconteçam. Todos os dias, vamos escrever um novo capítulo de dignidade para o campo, pois no enredo da nossa história, sempre trabalharemos por um final feliz. Fique em paz!

Doriel Barros
Presidente da Fetape



Ele plantou sementes de dignidade...

No dia 19 de abril, o Movimento Sindical Rural perdeu um dos seus maiores líderes: Manoel Santos. Porém os ensinamentos deixados por esse homem mostraram que sua ação não se limitou ao campo e que os frutos do seu trabalho poderão ser colhidos por muito tempo nos diversos cantos do nosso estado e até do nosso país. Leia alguns depoimentos que reafirmam a força de sua história.



"Como pai, ele nos deixa um valioso legado de princípios, como a lealdade às suas origens, sabedoria nas suas escolhas e justiça nos seus atos, dos quais ele nunca se afastou e ainda conseguiu uni-los ao afeto, carinho e senso de orientação familiar, com bases fortes. Tudo isso fez dele um grande exemplo não só como pai, mas também como ser humano."

André Santos
Filho de Manoel Santos

"Como o mais velho de uma família de nove irmãos, ele foi, para nós, uma figura paterna, porque sempre nos tratou como se fôssemos filho, mas, ao mesmo tempo, nos ensinou a pensar, para que fôssemos independentes."

Elias Dionísio
Irmão de Manoel Santos

"Fui criado no mato e aprendi a gostar das coisinhas do chão, antes que das coisas celestiais" (Manoel de Barros). "Assim também era Manoel Santos – como as coisas do chão, da terra, o encantavam, lhe embalavam o corpo e a alma, quando muito cansado do trabalho, como sindicalista e como político, pegava uma esteira e deitava no meio da roça, em noites de lua

cheia, para olhar as estrelas e sentir o frio do orvalho das madrugadas do Sertão. Talvez o aprendizado de sentir a terra, o orvalho, a caatinga iluminada pelo luar, tenha ensinado seus olhos a verem as pessoas, o mundo, a natureza, e tenha desenvolvido sua humildade, sabedoria e imaginação para contar tantas histórias e "causos". Diante de diferentes situações sempre tinha uma atitude, uma reflexão, uma fala, uma piada... Era uma pessoa que fazia a gente sorrir... Certamente, a serenidade e força desse ser humano guerreiro e frágil será um exemplo para a continuidade da caminhada. Eu sou muito grata por ter sido amada e cuidada por ele – e por ter me ajudado tanto a sempre colocar os pés no chão para a cabeça poder sonhar. Me encantou, me encanta, me encantarás sempre. Como diz o poeta Manoel de Barros: A importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós."

Socorro Silva
Viúva de Manoel Santos

"Manoel foi um grande companheiro e amigo de todos os momentos. Das horas boas e ruins. Quero destacar sua grande referência política, tanto do ponto de vista do MSTTR, no enfrentamento aos grandes

problemas com serenidade, quanto do seu legado político-partidário. Nos 11 anos que esteve à frente da Contag, Manoel sempre lutou pelo fortalecimento do Grito da Terra Brasil, sendo fundamental na conquista de políticas como o PRONAF, PAA, PNAE, entre outras. Lembrar do Manoel de Serra é pensar em capacidade política de liderança e firmeza."

Alberto Broch
Presidente da Contag

"Eu lembro que, no primeiro curso sobre sindicalismo de que eu fui participar, na cidade de Triunfo, oferecido pela ACR (Ação Católica Rural), Manoel Santos era um dos expositores, e fez uma abordagem sobre o que era sindicalismo. Foi nesse dia que eu aprendi o que era a CUT, pois ele participou da fundação da CUT e também era membro da ACR. Isso marca o início da minha formação política. A partir daí, Manoel Santos se tornou, para mim, uma referência de liderança que fazia o sindicalismo combativo. Isso tudo foi muito marcante."

Aristides Santos
Secretário de Finanças e Administração da Contag

"O que Manoel nos ensinou nessa sua passagem aqui na Terra foi infinito. Viver a luta ao lado dele foi um grande presente. Nos momentos mais difíceis, ele nos guiava e orientava como ninguém. Sempre se manteve calmo, sereno, humilde. Ele nos fez enxergar que a vida das pessoas e a natureza estão acima de tudo. Nos ensinou a negociar, a sermos perseverantes no que fazemos e nos preparou para os mais diversos enfrentamentos como classe. Sua partida não significa que tudo acabou. As lutas, os ensinamentos, as conquistas dele continuam. Ele

preparou o terreno, adubou, regou e plantou sementes que são capazes de continuar a brotar."

Cícera Nunes
Diretora da Fetape
(Representando o Sertão)

"Percebo que o legado de Manoel Santos repercute em diferentes dimensões. Primeiro, para o meu aprendizado pessoal, pelo seu jeito peculiar de tratar com serenidade, humildade e com a autoridade de um legítimo representante da nossa categoria. Assim ele se tornou uma referência para todos nós. Mas, em especial, por sua capacidade de fazer relações institucionais e construção de parcerias. Falar da memória e do seu legado é trazer a imprescindível contribuição que deu nas conquistas das políticas públicas ao longo da sua militância. Que a sua MEMÓRIA E SUA HISTÓRIA se mantenham VIVAS e presentes na luta e organização dos trabalhadores do campo e da cidade."

Adelson Freitas
Diretor da Fetape
(Representando o Agreste)

"Manoel Santos se foi, mas deixou muitos aprendizados para o conjunto dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do campo e da cidade. Entre eles, destaco a construção do nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, que traz, para toda a sociedade, o quanto a agricultura familiar é importante, não só para libertação dos povos, mas também como modelo de produção ecologicamente sustentável, e capaz de combater as desigualdades sociais do nosso país."

Paulo Roberto
Diretor da Fetape
(Representando a Zona da Mata)





“Uma das coisas muito importantes que ele deixou foi que a juventude tem que ocupar os espaços. Quando eu estava com dúvida se faria parte da chapa para ser presidente do Sindicato, ele me incentivou dizendo: “É jovem que a gente começa a ter mais responsabilidade do que a gente já tem, e começa a assumir os cargos, principalmente os de decisão, mostrando a capacidade de envolvimento.” A outra coisa que ele pregava era que a gente tinha que lutar pelo direito dos trabalhadores, e nunca fazer acordos com ninguém que seja contra eles.”

Flaviano Marcos da Silva
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Serra Talhada

“Manoel teve participação decisiva em todas as conquistas dos trabalhadores rurais, melhorando a vida de milhões de homens e mulheres do campo. Ele sempre foi e continuará sendo uma grande referência para todos nós. Seus ensinamentos são uma base sólida para nossa atuação na luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora.”

Carlos Veras
Presidente da CUT/PE

“Manoel Santos foi uma pessoa de muita disposição e de luta. Acompanhei o trabalho dele desde sua atuação no Sindicato. Entre outros momentos, destaco sua luta durante a construção da Barragem de Caiçarinha. Ele não media esforços para que todos os trabalhadores e proprietários que tivessem suas terras inundadas fossem indenizados de forma justa. E isso ele conseguiu, com sua dedicação. Ainda como secretário geral da Fetape, atuou, junto com todos nós, na organização dos trabalhadores por seus direitos e ocupação da Sudene. Foi um sindicalista sempre muito respeitado, que faz e fará muita falta ao Movimento Sindical.”

José Rodrigues
Presidente da CTB/ PE

“Manoel Santos era um bravo e aguerrido militante. Líder sindical, foi um homem de seu tempo, à frente da luta pelo direito à terra, em prol da vida digna e dos direitos dos trabalhadores rurais. Seu trabalho incansável sempre foi em defesa de um país mais justo, mais fraterno e menos desigual. Tive a honra de tê-lo conhecido, travando o bom combate sempre ligado à questão agrária, como deputado e dirigente sindical. Era um guerreiro do povo brasileiro. Sua história só engrandeceu a luta social de todos nós.”

Dilma Rousseff
Presidenta da República

“Manoel Santos, nosso querido Manoel de Serra, dedicou sua vida à ampliação dos direitos dos trabalhadores rurais do Nordeste e de todo o país. Foi um dos responsáveis - entre outras conquistas - pela criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Continuou a defender, com coragem e dedicação, as causas populares como deputado estadual do PT. Um grande amigo e companheiro que fará muita falta para as lutas sociais do Brasil.”

Luiz Inácio Lula da Silva
Ex-presidente do Brasil
(Trecho da mensagem enviada à família de Manoel Santos, na ocasião do seu falecimento)

“Manoel de Serra foi um grande amigo, com quem eu tive a honra de conviver por anos, como ministro do Desenvolvimento Agrário e ele na presidência da Contag. Ele foi uma extraordinária liderança, profundamente comprometida com o seu povo, os trabalhadores rurais, e que, por sua integridade e honradez, produziu grandes conquistas para os agricultores do nosso país. O Brasil deve muito à capacidade política do grande Manoel dos Santos.”

Miguel Rosseto
Secretário Geral da República

“É imensurável a falta que o companheiro Manoel Santos faz. Mas sua luta em defesa dos trabalhadores rurais serve de exemplo para todos nós. Manoel, que começou a trabalhar cedo no campo, dedicou a sua vida a defender aqueles que, como ele, vivem da agricultura no país. Ao longo de sua trajetória política, não foram poucas as vezes que vi 'Mané de Serra', como ele era conhecido, colocar em risco a sua própria vida para defender os trabalhadores rurais. E, mesmo assim, nunca se cansou. De perfil conciliador, Manoel sempre soube ouvir na hora em que precisava, mas também soube endurecer. Deixou uma história e um modelo a serem seguidos.”

Humberto Costa
Senador (PT)

“Manoel deixou um exemplo, uma coerência e uma determinação na luta pelo trabalhador rural. Era um homem leal à classe que representava, e a si mesmo, porque ele representava o que gostava de fazer. Em 20 anos como deputado, nunca vi ninguém ser tão dedicado como Manoel Santos era à Fetape. A perda foi muito grande para a família, para os amigos, para a política, mas especialmente para a Fetape, pois não vai ser fácil encontrar alguém que substitua a altura os compromissos que ele tinha com essa Federação.”

Guilherme Uchoa
Presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco



“O companheiro Manoel Santos conseguiu dar às reivindicações dos trabalhadores rurais um espaço e uma dimensão estratégica, de maneira a contribuir para superar aquela divisão entre campo e cidade; mas mantendo, ao mesmo tempo, a peculiaridade da luta do campo; dando vez e voz às principais demandas dos trabalhadores rurais; e fazendo com que o Movimento Sindical Rural se integrasse totalmente às grandes lutas da Central Única dos Trabalhadores. Eu acho que é fruto desse processo todo, hoje, por exemplo, a CUT ser presidida por um trabalhador rural.”

Tereza Leitão
Deputada Estadual e Presidenta do PT/PE

“A trajetória de Manoel foi a de um camponês que muito se orgulhava dessa condição. Andando da roça às grandes cidades, lutou, durante toda a sua vida, por direitos, por cidadania e por políticas públicas promotoras de justiça e de igualdade. Ele semeou orgulho e autoestima nos trabalhadores e trabalhadoras deste país; cultivou unidade nos movimentos do campo e plantou muitos e muitos exemplos. Vamos continuar colhendo as muitas sementes que ele nos legou e nos alimentando dos frutos deixados por sua existência iluminada e digna. Com saudades e com alegria pelo privilégio de ter repartido com ele muitos trechos de sua fértil caminhada.”

Bruno Ribeiro
Vice-presidente do PT/PE



“Manoel deixou grandes ensinamentos, mas o maior foi com relação às políticas para a agricultura. Aprendi muito com ele, ainda no início da minha militância na política partidária. Ele sempre foi um exemplo de luta. Já nesse período, Manoel percebia que Serra Talhada precisava passar a limpo a sua política, e sempre combateu as oligarquias e o coronelismo. Por isso, o novo modelo de governança e a mudança na política de Serra começaram do campo para a cidade. Essa lógica foi criada por ele. Manoel é um ícone na política.”

Luciano Duque
Prefeito de Serra Talhada (Sertão)



“O grande legado de Manoel Santos são as políticas públicas que, no início da discussão, eram utopia, a exemplo das cisternas de placa e calçadão; do Programa de Aquisição de Alimentos da agricultura familiar, para a merenda escolar; a política de créditos, com o Pronaf; os direitos reservados às mulheres rurais; a previdência social. E também a consolidação de um grupo político partidário e sindical, por meio de uma formação de esquerda e progressista, com as mais diversas agremiações partidárias.”

Genivaldo Menezes – Prefeito de Águas Belas (Agreste)

“Ele deixou um legado não só para Pernambuco, mas nacionalmente. Isso porque ele transcendia as fronteiras. Manoel sempre honrou e cumpriu os seus compromissos. Mesmo nos momentos mais difíceis, ele tinha ética, equilíbrio e centralidade para encaminhar aquilo em que acreditava. Isso ele nos deixa de lição.”

Marivaldo Andrade
Prefeito de Jaqueira (Zona da Mata)

“Lembrar da pessoa, da personalidade, do caráter, da firmeza de Manoel Santos, é falar de um negro de Serra Talhada, agricultor, sindicalista, que doou sua vida ao Movimento Sindical Rural. Doou de forma clara, objetiva e decidida em fazer o enfrentamento, primeiro na sua comunidade, depois no seu município, em seguida no estado e depois em nível nacional, tornando-se a maior liderança sindical rural. Numa mesa de negociação, ele tinha a capacidade de ouvir da pessoa mais simples a maior autoridade. E conseguia negociar com firmeza e transparência, mantendo-se sereno e brilhante numa situação de tensão.”

Luiz Aroldo
Superintendente Incra Recife

“Dois momentos importantes na luta do Movimento Sindical Rural, ambos de muita apreensão, que vivi ao lado de Manoel, demonstram a habilidade e o temperamento calmo que tanto o caracterizavam. O primeiro deles foi a ocupação da Sudene/PE, em 1993; e o outro foi por ocasião da sua eleição para presidente da Contag, em 1998. Mesmo que por dentro estivesse tenso, preocupado ou aflito, jamais deixava transparecer. Mantinha-se firme em suas proposições, tranquilo e com a segurança de um líder.”

Francisco Urbano Araújo
Coordenador Geral de Reordenamento Agrário do MDA e ex-presidente da Contag

“Manoel Santos foi desses trabalhadores que se agigantaram na vida e na luta. Cresceu muito e se tornou uma referência no combate à pobreza, às desigualdades e ao preconceito. Nasceu pobre, negro e camponês vaqueiro. São marcas muito profundas na vida de um cidadão e ele soube superar tudo isso. Ele soube articular muito bem as lutas comunitárias, sindicais e a luta político-sindical, baseado na igualdade, fraternidade e justiça social. Por isso, marcou a história sindical e política de Pernambuco e do Brasil. Manoel Santos tem, na nossa história, um lugar como poucos tiveram e nós precisamos respeitar e trabalhar por esse legado deixado por ele. Ele foi, é e será muito importante para a vida dos trabalhadores rurais. Um companheiro de muitas lutas.”

Espedito Rufino
Dir. do Projeto D. Helder Camara

“Manoel foi uma liderança que nunca deixou as suas bases, mesmo quando atuou em nível nacional. Ele deixou a lição de que é possível, por meio da luta, conseguir políticas de apoio à agricultura familiar. O Brasil Rural precisa ser múltiplo. E Manoel sabia disso, pela própria experiência. O seu legado é da luta para que o Brasil tenha uma agricultura familiar rica, diversa, competitiva, apoiada pela sociedade. Ele conseguiu conquistas importantes com seu trabalho e nos deixa essa missão, de que é preciso continuar lutando.”

Tânia Bacelar
Economista e Professora

“Manoel nos deixa a história de um camponês que foi crescendo junto com a luta dos trabalhadores. Que se inicia na base, no Sindicato, depois se torna dirigente da Federação e da Confederação. Esse me parece um dos maiores ensinamentos. Ele mostra que a gente pode, efetivamente, fazer essa trajetória sem ser cooptado. O fundamental era que, independente da tarefa que estava desenvolvendo, ou da instância em que ele estava desenvolvendo a tarefa, mesmo quando foi parlamentar, ele sempre se apresentava como militante.”

Jaime Amorim
Coordenador Estadual do MST

“Como jovem agricultor que Manoel era, não pensou apenas em si e em sua comunidade. Viu a necessidade de ajudar a articular e organizar os agricultores e as agricultoras como uma força importante para transformar o campo e o Brasil. Ele colocou a pauta das diversas realidades do campo brasileiro, como bom sertanejo que era.”

Marluce Melo
Assessora e Coordenadora do Secretariado Regional da CPT NE II

“Um dos legados deixados pelo deputado estadual Manoel Santos para o Movimento Sindical Rural é o legado do diálogo. De manter a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras viva, permanente, mas, ao mesmo tempo, sem perder a capacidade de dialogar, tanto com o governo, quanto com os setores empresariais que, em algum momento, ameaçam os direitos dos trabalhadores. Acho que Manoel Santos conseguiu demonstrar, ao longo de toda a sua trajetória como sindicalista e como parlamentar, que essa dimensão do diálogo é fundamental para que se afirmem as conquistas históricas da classe trabalhadora rural.”

Alexandre Henrique Pires
Coordenador Geral do Centro Agroecológico Sabiá

... E os frutos estão por toda a parte. Afinal, a luta não pode parar

No dia 20 de maio, antes que se completasse um mês da morte de Manoel Santos, o povo do campo pernambucano já estava nas ruas, mostrando que a luta não pode parar. Foi o 5º Grito da Terra Pernambuco. Como em outras edições, a pauta, com 38 reivindicações, objetivou cobrar do Governo políticas públicas que possam assegurar uma vida mais digna para as populações do campo. As questões estaduais dialogaram com os itens do 21º Grito da Terra Brasil apresentados à presidenta Dilma Rousseff.

Em curto prazo, o governo garantiu 20 ônibus para que a delegação de Pernambuco possa participar da Marcha das Margaridas, em Brasília, no mês de agosto. Além disso, existe o indicativo de um plano de segurança para o campo, que a proposta é que seja o Pacto pela Vida Rural; além da abertura de diálogo sobre as mudanças no Chapéu de Palha e da construção conjunta dos Planos de Reestruturação Socioprodutiva da Zona da Mata e de Convivência com o Semiárido. “A gente espera e vamos cobrar que isso se traduza em ações concretas”, pontuou o presidente da Fetape, Doriel Barros.

Veja algumas das imagens que destacam momentos dessa grande mobilização.



Carregando bandeiras,...



...não importava a idade,...



... se jovem ou idoso,...



...mais de 6 mil homens e mulheres do campo ocuparam ruas e avenidas.



**Tendo nas mãos,
os frutos do trabalho, ...**



**...todos escreviam na história
suas reivindicações e desejos.**



Os passos firmes...



**...e os olhos atentos
mostravam a esperança.**



**As batidas fortes “diziam” que a
alegria também fortalece a luta.**



**E, no contato com a população, a
expressão da importância do plantar,
para multiplicar a vida.**

**Ao final, o
diálogo com
quem era preciso,
e a constatação,
em poucas
palavras, de que
mesmo com
muitas conquistas,
a luta ainda será
dura, e precisa
continuar.**



O Jornal da Fetape é uma realização da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco.

DIRETORIA:

Diretor Presidente:
Doriel Saturnino de Barros

Diretor Vice-Presidente:
Paulo Roberto Rodrigues Santos

Diretora de Finanças e Administração:
Cícera Nunes da Cruz

Diretor de Organização e Formação Sindical:
Adelson Freitas Araújo

Diretor de Política Salarial:
Gilvan José Antunis

Diretor de Política Agrícola:
Adimilson Nunis de Souza

Diretora de Política Agrária:
Maria Givaneide Pereira dos Santos

Diretora de Política para as Mulheres:
Maria Jenusi Marques da Silva

Diretora de Política para a Juventude:
Adriana do Nascimento Silva

Diretor de Política da Terceira Idade:
Israel Crispim Ramos

Diretor de Política do Meio Ambiente:
Antônio Francisco da Silva (Ferrinho)

Textos e Entrevistas:
Setor de Comunicação:
Ana Célia Floriano e Ronaldo Patrício

Edição:
Ana Célia Floriano (DRT/PE 2356)

Fotos Gerais:
Arquivos Fetape, Ronaldo Patrício, Beto Oliveira, César Ramos e Thiago Santos

Revisão pela nova ortografia:
Neide Mendonça

Projeto Gráfico:
Via Design

Diagramação:
Alberto Saulo

Tiragem:
1.000 exemplares

Sede da Fetape:
Rua Gervásio Pires, 876, Boa Vista
CEP: 50050-070 - Recife - PE
Fone: (81) 3421.1222
E-mail: fetape@fetape.org.br
Site: www.fetape.org.br



E tem muitas mobilizações por vir



A afirmativa de que “quem sabe faz a hora, não espera acontecer” não é nova. Então, tomando por base esse princípio, nos dias 11 e 12 de agosto, milhares de mulheres de todo o país estarão em Brasília para participar da Marcha das Margaridas. Uma mobilização que busca colocar, na pauta do Governo Federal e da sociedade em geral, as reivindicações das trabalhadoras rurais, numa luta que também envolve os homens do Movimento Sindical Rural.

E dessa edição de 2015, Pernambuco não poderia ficar de fora, já que, a cada mobilização nacional, o estado tem dado sua contribuição no fortalecimento das lutas por acesso às políticas públicas.

“Estamos na contagem regressiva para a realização dessa que será a 5ª Marcha das Margaridas. Mais do que nunca, precisamos reafirmar nosso protagonismo e defender o nosso projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável. É necessário reconhecermos quais desafios estão postos para nós, sobretudo neste momento em que estamos presenciando a retirada de direitos da classe trabalhadora, e a tentativa da mídia conservadora que, a todo momento, tenta confundir a cabeça das pessoas, querendo desconstruir o que conquistamos, querendo mostrar que as mulheres não são capazes de decidir sobre seu próprio corpo,

que não estão prontas para assumir determinados espaços ou a presidência de um país”, afirma a diretora de Política para as Mulheres da Fetape, Maria Jenusi Marques da Silva.

Ela diz ainda que, mais que a preocupação com a quantidade de pessoas que Pernambuco ou outro estado possam levar a Brasília, o cuidado deve ser com a qualidade dos debates que, por sua vez, devem estar alinhados com a plataforma política que a Marcha propõe. “Nesse sentido é imprescindível que cada mulher e cada homem compreenda o real significado da Marcha das Margaridas e o quanto ela apresenta de possibilidades de mudanças em suas vidas”, analisa.



A corresponsabilidade com a Mobilização - Lançamento da Marcha em Pernambuco, durante o primeiro Conselho Deliberativo de 2015



O valor das parcerias - Reunião com outros movimentos e organizações não governamentais



No Grito da Terra, mulheres mostraram a força de sua “Marcha” no estado



Pernambuco marca forte presença em todas as edições da Marcha das Margaridas